

FRED OLIVEIRA

SAGA

TRÊS LUAS

LIVRO 3 - LUA VERMELHA



ILUSTRAÇÃO:
CARY MONTEIRO

OUTRO Planeta

TRECHO ANTICIPADO PARA DIVULGAÇÃO - VENDA PROIBIDA

Copyright © Fred Oliveira, 2021
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2021
Todos os direitos reservados.

Preparação: Denise Morgado
Revisão: Andréa Bruno e Mariane Genaro
Projeto gráfico: Jussara Fino
Diagramação: Vivian Oliveira
Ilustrações de capa e miolo: Cary Monteiro
Capa: departamento de criação da Editora Planeta do Brasil

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Oliveira, Fred
Saga Três Luas: Lua vermelha: volume 3 / Fred Oliveira. - São Paulo:
Planeta, 2021.
256 p; il. (Três Luas; vol. 3)

ISBN: 978-65-5535-480-5

1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Série

21-3381 CDD: 028.5

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Literatura infantojuvenil



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2021
Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar — Consolação
São Paulo — SP — 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

FRED OLIVEIRA

SAGA

TRÊS LUAS

LIVRO 3 - LUA VERMELHA



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



1

ESTILHAÇO DE SANGUE

OU
TRO

001

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

A MORTE DE GALILEU GALILEI, EM 8 DE JANEIRO DE 1642, ABALOU AS ESTRUTURAS DOS QUE DEFENDIAM A TERRA EM SEGREDO. Como eles mesmos se nomearam: os “Desenvolvedores da Arte da Astronomia Oculta”.

Com Galileu morto e Absalon em coma, o que faremos?

Dúvidas preenchiam o coração dos nobres cientistas. Até que o seu discípulo mais honrado, Vincenzo Viviani, tomou a palavra:

— Nobres companheiros. É com melancolia que venho trazer minhas palavras aqui à casa.

Todos voltaram sua atenção para ele. Até então, seguiam o grande Galilei. Mas Vincenzo era seu pupilo, o mais próximo do mestre. Com certeza valeria a pena ouvi-lo.

— Sei que estamos em um momento difícil, sem que nosso mestre esteja conosco para nos guiar. No entanto, caros companheiros, apenas conversa, sem ação, é algo que ameaça espedaçar nossos esforços realizados até aqui. O futuro da Terra repousa em nossas mãos. Sete são os poderosos objetos em nossa posse, além do nosso salvador Absalon, que em breve deve acordar. Mas o sigilo é fundamental. Durante a noite passada, estive pensando em algumas maneiras de mantermos tudo em segredo e proteção.

— O que faremos, então? — questionaram muitos dos presentes, enquanto aos poucos o grupo se enchia de ansiedade.

— Não temam! Faremos o melhor para nosso planeta! — Vincenzo continuou. — Vamos nos dividir em sete grupos. Cada grupo levará uma arma ao local de uma das sete maravilhas do mundo. Lá ficarão escondidas, até que cheguemos ao tempo certo da revelação. Quando o planeta se aproximar dos cem anos antes do ciclo da destruição, os netos dos netos de nossos netos recuperarão os objetos e iniciarão o treinamento.

— Mas por que não ficamos unidos, juntos? — alguns continuavam a perguntar.

— Nosso grupo já está causando muito alvoroço, as pessoas já começaram a comentar. Precisamos nos desfazer, se quisermos evitar o caos. Imaginem os senhores se o mundo descobre que estamos no caminho da destruição? Se desaparecermos das vistas, todos vão acreditar que a verdade é apenas uma lenda, que tudo não passa de teoria da conspiração.

As palavras de Vincenzo Viviani não podiam ser mais claras e fáceis de interpretar.

E assim fizeram. Seguiram passo a passo o plano, esconderam as relíquias e depois transmitiram o conhecimento de geração em geração. O que antes eram boatos, com o tempo tornaram-se lendas. Não para os descendentes dos “Desenvolvedores da Arte da Astronomia Oculta”.

Quando enfim chegou o fatídico ano de 1964, cem anos terrestres antes da possível destruição do planeta, cada descendente foi em busca do respectivo objeto guardado. Alguns acabaram não encontrando, como foi o caso daquele que procurava o objeto no Egito. Outros perderam a vida nessa busca, como o avô de Ozaki Koji. As linhagens passaram a treinar e treinar, e aqueles que conseguiram resgatar seus objetos procuravam, ao longo das gerações, entender o potencial de cada uma das armas.

Parte do destino estava sendo traçada. Porém, ainda restava um elemento importante na equação que poderia salvar o planeta Terra.

* * *

E foi no ano de 2048 que acordou o príncipe hakai, Straik Absalon, mas ele já não era o mesmo. Em meio a delírios e desmaios constantes, seguidos de perda severa de memória, os seus responsáveis, membros da família Ozaki, o levaram para o país com a mais alta tecnologia em medicina de seu tempo: o Japão, mais especificamente a cidade de Tóquio.

Lá, ele passou por uma série de procedimentos médicos, até se estabilizar e poder ficar na casa que pertencia à família. Absalon, ainda sem o discernimento de quem era de fato, manteve-se parcialmente consciente. Ele de vez em quando acordava e parecia estável, e nessas ocasiões o senhor Ozaki tentava lhe contar a verdade, mas o esforço na mente de Absalon o levava novamente ao coma.

Até que um dia o senhor Ozaki resolveu criar uma história: ele deveria inventar uma vida que Absalon não tinha, mas que fosse mais fácil de absorver e aceitar. Em 2064, então, “nasceu” Ozaki Katsuma, um garoto de dezesseis anos (que na verdade eram setecentos e setenta e quatro anos, sejamos sinceros), com uma inteligência acima do normal e facilidade para ler escritos antigos que nem os maiores historiadores do mundo seriam capazes de interpretar.

O herdeiro da realeza hakai era um jovem adolescente de dezesseis anos. O maior herói que a Terra teve o prazer de abrigar vivia em uma capa aparentemente frágil, sensível e sentimental. O príncipe, aquele mesmo responsável pelo estilhaço de sangue havia tantos séculos, estava vivo e na Terra. Mas não vivia como um herói nem sequer sabia de sua majestade. Para o destino do Universo, sua presença era de extrema importância, ainda que, ao mesmo tempo, parecesse de total insignificância. Afinal, como o destino de tantas vidas poderia depender de alguém cujo paradeiro, até pouco tempo, ninguém sabia? Como esse alguém seria capaz de exercer o poder supremo, se ele mesmo não tinha conhecimento de sua própria importância?



OUTRO Planeta

TRECH

ANTECIPADO PARA

ÇÃO. VE

PROIBIDA

001



2

ATÉ
O FIM

OU
TRO

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

— AGORA TUDO FAZ SENTIDO! — exclamou Katsuma, correndo em direção ao seu quarto.

Ele pegou a foto em que aparecia Ozaki Koji, seu falecido avô, que na época estava em plena juventude. Na imagem, Koji aparecia cortando uma montanha ao meio, utilizando o poder da adaga.

— Meus desmaios constantes desde que comecei os treinamentos... tudo faz sentido agora — afirmava Katsuma, ofegante e inquieto. Ele esfregava sua cabeça e mantinha os olhos arregalados, como se estivesse numa crise de ansiedade. — ENTÃO QUER DIZER QUE EU TENHO QUASE OITOCENTOS ANOS DE IDADE? QUER DIZER QUE SOU UM ALIENÍGENA?!

A maioria dos guerreiros segurou o riso ao ver o desespero do garoto, mas, ainda assim, era impossível esconder o fato de que também estavam ansiosos e apreensivos, exceto Iyo, que parecia sentir quase a mesma dor do amigo.

— Pelo menos esse é quem você *era*, Absalon — respondeu o capitão Yamamoto, enquanto ajustava sua armadura e se sentava em uma poltrona na sala. — Agora, para mim, você parece mais um humano na puberdade!

Todos riram. Já estavam segurando a risada havia um tempo, mas ouvir palavras tão engraçadas, ainda mais vindas de uma voz tão imponente e séria, era realmente o gatilho para as gargalhadas. Um momento de descontração em meio às sérias revelações. Todos os nobres guerreiros, os conectados, estavam ali. Alguns mais feridos que outros, mas concentrados nas revelações e na recuperação. Quando voltaram os olhos para o capitão, em vez de risos viram lágrimas.

— Por tanto tempo eu esperei este momento! Não acredito estar diante do filho do meu verdadeiro imperador. Ele é o único

a quem confiei minha total lealdade. Daria minha vida dez vezes para tê-lo novamente entre nós.

— Como era meu pai? — perguntou Katsuma. Seu coração batia forte àquela altura. Era tudo muito novo. Suas mãos suavam diante da avalanche de verdades reveladas ali.

— Ah! Straik Lavalont. — O capitão não era capaz de esconder seu respeito e sua admiração pelo amigo. — Como ele era rígido e enervado. Sempre firme e direto em suas palavras. Não tinha muita paciência e, na maioria das vezes, era cabeça-dura.

Naquele momento, Katsuma se concentrava intensamente nas palavras de Yamamoto. Apertava os olhos bem forte, tentando criar a imagem do pai em sua mente, quando ouviu a voz de Mieko:

— Agora sabemos de onde veio a personalidade de Katsuma — disse, rindo, quando foi interrompida pelo capitão.

— Sua personalidade era seu charme — disse ele com um sorriso leve no canto da boca. — Jamais conheci alguém mais inteligente, bondoso e honrado. Era sincero, justo e perdoava facilmente. Lembro-me de certa vez, quando eu era apenas um soldado. Estava praticando minha agilidade com a espada, quando apareceu alguém com poucos anos a mais que eu e começou a mostrar as falhas dos meus movimentos. Ele não usava roupa militar, nem mesmo tinha a aparência de um, mas seu conhecimento era muito superior ao meu!

— Era ele, meu pai, certo? — Katsuma já sabia a resposta, mas queria ter a confirmação, como se aquilo o levasse mais para dentro da história.

— Sim, Absalon, era ele. Passei alguns dias sendo treinado pessoalmente pelo príncipe, mas sem ter conhecimento de sua verdadeira identidade. Nesse período, nós nos tornamos bons amigos, até que um dia descobri quem ele era de fato. Então,

quando ele apareceu de novo, me curvei imediatamente, mas acho que o príncipe não gostou muito da minha atitude. Quando virei meu olhar em sua direção, ele já estava de costas, caminhando para longe de mim, e ainda gritou: “Agora perdeu a graça! Aguardo você em alguns séculos. Será que pode me alcançar?”.

Entre lágrimas e sorrisos, o capitão Yamamoto relembrava os bons momentos.

— Entre todos os hakai, nenhum pode ser mais poderoso que o próprio imperador. Por isso, desde cedo, o príncipe recebia um árduo treinamento, assim como aconteceu com você, Absalon. A verdade é que alguns se sentiriam ofendidos com as palavras de Lavalont, mas eu compreendi a mensagem ali estampada. Eram um desafio e uma motivação para que eu me tornasse o melhor. E eu me dediquei muito! Ah, como me dediquei! Perdi as contas de quantas horas a mais eu ficava treinando, quantas noites passava em claro, aperfeiçoando meus movimentos com a espada, enquanto treinava minha pontaria arremessando lanças. Então, em alguns séculos, lá estava eu: primeiro-general do maior imperador que já existiu.

— Ouvir essas histórias me faz pensar em quão pequenos somos diante da grandeza do Universo — disse dra. Murakami, como se aquela verdade fosse não apenas interessante mas também amedrontadora. — Ao nosso lado estava um sangue nobre hakai e nem sequer percebemos! A palavra “séculos” me faz refletir sobre como os humanos são realmente frágeis.

— Sim, doutora, mas afirmo que para um verdadeiro hakai toda vida deve ser preservada. O ciclo de destruição que envolve A Grande Balança é, de fato, nosso maior castigo e nossa maior responsabilidade. Não é fácil exterminar uma raça inteira, mas, pelo bem maior do Universo, nos submetemos a isso.